



Psicologia Ciência e Profissão

ISSN: 1414-9893

revista@pol.org.br

Conselho Federal de Psicologia
Brasil

Vieira Gauy, Fabiana; Barufi Fernandes, Luan Flávia; Ferreira de Matos Silveiras,
Edwiges; Marinho-Casanova, Maria Luiza; Schmidlin Löhr, Suzane
Perfil dos Supervisores de Psicologia em Serviços-Escola Brasileiros
Psicologia Ciência e Profissão, vol. 35, núm. 2, abril-junio, 2015, pp. 543-556
Conselho Federal de Psicologia
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282039481020>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Perfil dos Supervisores de Psicologia em Serviços-Escola Brasileiros

Profile of Psychology Supervisors in Brazilian Universities Clinics

Perfil de los Supervisores en los Servicios de Atención
Psicológica de las Facultades de Psicología Brasileñas

**Fabiana Vieira Gauy, Luan Flávia
Barufi Fernandes & Edwiges
Ferreira de Matos Silves**
Universidade de São Paulo

Maria Luiza Marinho-Casanova
Universidade Estadual de Londrina

Suzane Schmidlin Löhr
Universidade Federal do Paraná

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300852013>

Artigo

Resumo: Perfil dos supervisores de psicologia em Serviços-Escola Brasileiros (treino/atendimento)

Este trabalho teve como objetivo descrever o perfil demográfico dos supervisores dos cursos de graduação em Psicologia, obtidos pelo projeto de pesquisa intitulado “Serviços-Escola de Psicologia no Brasil”, que tinha entre seus objetivos a caracterização dos serviços-escola de psicologia brasileiros. A pesquisa foi disponibilizada *on-line* em um *site* da internet específico para a pesquisa, divulgado através de vários meios de comunicação, no qual, o participante em potencial da pesquisa (supervisor, estagiário ou gestor de uma das clínicas escolas de Psicologia do Brasil), depois de acessar a página e o seu campo específico, informava dados pessoais (sexo e idade), dados institucionais (vínculo de trabalho, tipo de instituição e localização) e dados profissionais (abordagem teórica e tempo de experiência/área). Do total de 846 participantes potenciais apenas 147 eram supervisores de cursos de Psicologia que haviam completado totalmente o questionário e foram, por isso, considerados para presente análise. Os dados coletados, no período de 2008 a 2010, apontaram que a maioria dos respondentes era do sexo feminino (77,6%), tinha idade entre 38 a 45 anos (45,5%), possuía vínculo formal de trabalho (90%) com instituições de ensino privado (56%), localizadas nas Regiões Sul e Sudeste (78%). A Psicanálise figurou como abordagem mais referida (24%) e aqueles que referiam ter mais de 10 anos de experiência em Psicodiagnóstico/Psicoterapia (64,4%). Apesar do tamanho da amostra não ser representativa do perfil dos supervisores brasileiros, os dados obtidos forneceram informações importantes sobre o perfil dos supervisores, peça chave na formação do aluno de graduação.

Palavras-chave: Serviço-escola de Psicologia. Psicologia. Demografia.

Abstract: Psychology Supervisor Profile on Brazilian Services School (training and attending in Clinical psychology)

This study aimed to provide data on the demographic profile of the supervisors of undergraduate courses in psychology obtained from a research project titled “Services School of Psychology (attending and training) in Brazil,” which included among its objectives the characterization of services schools of psychology in Brazil. The survey was made available online in a website specific to this research and disseminated through various forms of media communication. Potential participants (supervisors, trainees, or managers of one of the services school of psychology in Brazil), after accessing the site on their specific area, entered their personal data (age and sex), institutional data (employment status and institution type and location) and professional data (theoretical approach and length of work in the field). Of the total of 846 potential participants, only 147 were supervisors of psychology courses who had fully completed the questionnaire and were therefore considered for this analysis. The data collected during 2008-2010 revealed that the majority of respondents were female (77.6%) aged 38-45 years (45.5%) with a formal job (90%) within private institutions (56%) and were located in the south and southeast area of the country (78%). The greatest number cited “Psychoanalysis” as their theoretical approach (24%) and had over 10 years of experience in Psycho-assessment/Psychotherapy (64.4%). Although the sample is probably not representative of the profile across Brazil, the data provide important information about supervisors, a key part in the training of undergraduate students.

Keywords: Service-school of psychology. Psychology. Demography.

Resumen: Perfil de los supervisores en los Servicios de Atención Psicológica de las Facultades de Psicología Brasileñas

Este estudio tuvo como objetivo proporcionar datos sobre el perfil demográfico de los supervisores de los cursos de licenciatura en psicología, obtenidos del “Proyecto Temático Servicios de Atención Psicológica de las Facultades de Psicología en Brasil”, para la caracterización de clínicas escuela brasileñas de psicología. La investigación estuvo disponible en línea. El participante informaba sus datos personales (edad y sexo), datos institucionales (situación laboral, tipo de institución y lugar) y los datos profesionales (referencial teórico y el tiempo de experiencia/área). Del total de 846 participantes, sólo 147, supervisores de cursos de psicología, completaron el cuestionario.

y fueron considerados para este análisis. Los datos recogidos durante los años 2008 y 2010 mostraron que la mayoría de los encuestados eran mujeres (77,6%), tenían 38-45 años de edad (45,5%), tenían un empleo formal (90%) con las instituciones de enseñanza privadas (56%) y estaban ubicados en el Sur y Sudeste (78%) de Brasil. La mayoría consideran tener el psicoanálisis como enfoque (24%) y tener más de 10 años de experiencia en Psicodiagnóstico / Psicoterapia (64,4%). Aunque el tamaño de la muestra no es probablemente representativo del perfil de los supervisores brasileños, los datos proporcionan información importante acerca de los supervisores, una parte fundamental en la formación de los estudiantes de licenciatura.

Palabras clave: Servicios de atención Psicológica. Psicología. Demografía.

Introdução

A formação profissional em Psicologia requer a realização de estágios, nos quais os alunos de graduação vivenciam e consolidam a teoria com a prática. Todos esses estágios devem ser supervisionados por um profissional que salvaguarda a qualidade do atendimento, auxilia e propicia ao estagiário a práxis e a pesquisa nessa etapa de formação e capacitação (Costa Junior & Holanda, 1996; Jorge, 2006; Silveiras & Pereira, 2005; Witter, 2006). O estágio supervisionado no curso de Psicologia é previsto no Parecer nº 403/1962, que criou a profissão de Psicólogo, e na Lei nº 4.119/1962, que regulamenta a profissão (Löhr & Silveiras, 2006).

Uma proposta que pretende contribuir para o corpo de conhecimentos sobre a formação profissional em Psicologia é o “Projeto Temático Serviços-Escola de Psicologia no Brasil” (Grupo Temático da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia – ANPEPP), o qual tem como um de seus objetivos caracterizar os serviços-escola brasileiros de Psicologia em termos do serviço prestado à clientela, do perfil sociodemográfico e clínico da clientela atendida e da supervisão oferecida aos estagiários.

A proposta deste artigo é apresentar parte dos resultados obtidos neste projeto e refletir especificamente sobre o processo de supervisão dos estágios profissionalizantes oferecidos pelos cursos de graduação em psicologia no Brasil, focando no perfil dos supervisores. Quem são esses profissionais que acompanham de perto a prática dos

futuros psicólogos e que executam o importante papel de contribuir para a formação do psicólogo brasileiro?

Supervisão na graduação

Tornar-se psicólogo

A graduação em Psicologia pressupõe o estabelecimento de relações entre teorias psicológicas e práticas profissionais, enfatizando realizadas nos estágios curriculares, momento que o estudante inicia o exercício acompanhado habilidades específicas da profissão, por meio do contato mais próximo com as demandas da comunidade. É uma etapa importante de visualização de projetos profissionais e, ao mesmo tempo, da vivência de facilitadores e dificultadores de inserção no mercado de trabalho.

As instituições de ensino superior (IES), nas quais a Psicologia figura como um curso oferecido, precisam organizar um espaço para o funcionamento de prática de atendimento psicológico à comunidade. Esses espaços, nos quais os estágios são desenvolvidos, geralmente de cunho clínico, são conhecidos como serviços-escola. Nos estágios, os aprendizes atuam junto à comunidade e recebem orientação de um profissional mais experiente e habilidoso, o supervisor, que os orienta no desenvolvimento das habilidades requeridas (Gatti & Jonas, 2007; Romaro & Capitão, 2003). Transparece, neste momento, a importância da supervisão de estágio nas diferentes áreas da Psicologia, desempenhando a função de instrumentalizar o trabalho do estagiário

com bases em aspectos teóricos, vivenciais e éticos. O processo de supervisão compreende, em essência, um processo de trocas interpessoais, definido como a provisão de monitoria, orientação e *feedback* nas questões do desenvolvimento educacional, profissional e pessoal (Figueiredo, Fernandes, Martins & Ramalho, 2007; Freitas & Noronha, 2007; Kilminster & Folly, 2000; Oliveira-Monteiro & Nunes, 2008).

Características teóricas dos cursos de graduação em Psicologia têm um papel fundamental na formação profissional do aluno e no seu futuro exercício profissional (Meire & Nunes, 2005). Os serviços-escola precisam oportunizar ao graduando vivências que criem perspectivas de atuação que vão além do consultório particular, propiciando ao futuro psicólogo condições para que consiga trabalhar em equipe multidisciplinar e em diferentes contextos, o que deve se refletir na prática supervisionada, conforme afirmam Paparelli & Nogueira-Martins (2007) e Scorsoloni-Comin, Souza e Santos (2008).

Supervisor de Psicologia nos serviços-escola

Poucos estudos são encontrados na literatura especializada sobre o papel do supervisor de estágios em Psicologia. Alguns enfocam a função do supervisor e discutem os limites de sua atuação como professor, uma vez que cabe a ele os papéis de ensinar, orientar, avaliar, observar e encaminhar os alunos nas necessidades inerentes ao estágio (Campos, 1995, 1999; Silveiras & Pereira, 2005). Outros enfocam os modelos de supervisão, discutindo abordagens teóricas empregadas e questões pedagógicas, tais como se é melhor realizar o trabalho de supervisão em grupo ou individualmente, as horas de supervisão semanais, o processo de avaliação do estágio (Figueiredo et al., 2007; Milne & James, 2002; Oliveira-Monteiro & Nunes, 2008). Há, entretanto, a necessidade de caracterizar quem são os supervisores atuantes nos serviços-escola de Psicologia no Brasil. Se o supervisor tem papel fundamental na formação dos futuros psicólogos, torna-se essencial conhecê-los.

Dados mais recentes acerca do perfil do psicólogo brasileiro não apresentam características específicas acerca do supervisor em psicologia. Há poucos dados, por exemplo, sobre sua formação, carga horária, tempo de experiência (Mito, 2006). Em 2010, o Conselho Federal de Psicologia realizou um estudo de caracterização dos psicólogos brasileiros, com base no número de inscritos neste órgão de classe, no ano de 2009. Havia 236.100 psicólogos cadastrados naquele ano, dos quais, 83,3% mulheres, com média de idade de 36,7 anos (50% dos psicólogos possuíam até 34 anos), 51,9% cursaram a graduação em psicologia na Região Sudeste (30,1% no Estado de São Paulo) e 43,3% atuam como profissional nessa mesma região. Quanto à área de atuação, 66% dos psicólogos atuam em mais de uma área e 29% em duas; sendo que 13% dos psicólogos atuavam nas áreas de clínica e docência (conjuntamente) e, do total, 10,5% atuavam na área docente (incluindo atividades de supervisão). Dentre esses 10,5% que atuavam na área de docência, 40,2% se dedicavam exclusivamente a esta área, sendo que 33% são mestres e 64% doutores (Bastos, Gondim & Rodrigues, 2010).

Ademais, não são encontrados relatos de oferta de cursos para formar supervisores. Segundo Mito (2006) e Campos (1999), no contexto nacional, pouco se conhece sobre o oferecimento de cursos de formação de supervisores. Geralmente, a formação ocorre pela transferência de habilidades aprendidas na graduação e/ou pós-graduação por meio do processo de ser supervisionado. O que se tem conhecimento refere-se à exigência dos órgãos de classe, de que, para exercer a função de supervisor, este deverá ter um tempo mínimo de exercício profissional e ser autorizado ou credenciado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e que esteja inscrito no Conselho Regional de Psicologia (Conselho Federal de Psicologia, 2009). A inscrição no CRP, além de caracterizar a formalização de vinculação do profissional com a prática, também responde ao fato de que toda intervenção psicológica realizada pelos graduandos é de responsabilidade do psicólogo supervisor, o qual responderá por ela, caso haja alguma queixa ou denúncia junto ao Conselho de Psicologia. Mais

recentemente, alguns Conselhos Regionais (e.g., CRP-08) têm discutido sobre a necessidade de o supervisor ser um profissional atuante na área que supervisiona, com pelo menos quatro anos de experiência, o que nos parece bastante pertinente por se considerar o papel formador do supervisor.

O supervisor é apontado como figura essencial na formação do psicólogo (Jorge, 2006). Segundo Figueiredo et al. (2007), a figura do supervisor é um dos principais fatores de proteção para o estagiário, servindo como amortecedor da transição teoria e prática. Nesse processo, espera-se que o aluno compartilhe com o supervisor o que ocorreu na sua experiência prática e quais foram as dificuldades encontradas, sendo necessário, para isso, que se estabeleça uma relação de confiança entre as partes (Berger & Buchholz, 1993; Hooloway & Neufeldt, 1995; Nigam, Cameron, & Leverette, 1997) e que o supervisor seja capaz de auxiliar na formação crítica e profissional, de modo que o aluno não se torne um mero técnico ou aplicador de conhecimentos nos diferentes contextos (Costa Junior & Holanda, 1996; Figueiredo et al., 2007).

Em relação à supervisão, observa-se que ela é exercida de forma livre e assistemática, que envolve desde a periodicidade dos encontros com os alunos até o método de avaliação utilizado. A influência das habilidades/competência e experiência do supervisor no desenvolvimento de habilidades profissionais é perceptível, provavelmente maior do que em outras atividades acadêmicas (Figueiredo et al., 2007; Milne & James, 2002; Oliveira-Monteiro & Nunes, 2008). Silveiras e Pereira (2005) acrescentam que, além das referidas funções acadêmicas, menos sistematizadas, o supervisor pode combinar atribuições mais estruturadas, tais como sistematizar um processo de intervenção com base em procedimentos experimentais da pesquisa ou organizar procedimentos de investigação em vários níveis e etapas com *feedback* de resultados.

Por entender que a atividade do supervisor vai além do magistério, ao envolver diretamente o

exercício profissional do psicólogo, pareceu-nos apropriado conhecer melhor quem é este profissional com base na percepção deles próprios, descrita nas respostas dadas a um questionário respondido *on-line* construído no âmbito do Projeto Temático Serviços-Escola de Psicologia do Brasil.

Método

Participantes

Os pesquisadores do “Projeto Temático Serviços-Escola de Psicologia no Brasil” entraram em contato com todos os cursos de graduação em Psicologia brasileiros e solicitaram que eles colaborassem respondendo a uma pesquisa *on-line*, com o intuito de fornecer informações sobre funcionamento e características de seus serviços-escola. Os supervisores das instituições contatadas foram, então, convidados a responder um questionário disponibilizado *on-line*. Do total de 846 supervisores que se cadastraram na pesquisa, foram excluídos 693 que não preencheram os dados demográficos (sexo e idade). Desse modo, foram considerados para o presente estudo 147 supervisores de cursos de Psicologia das faculdades brasileiras, que aceitaram participar do estudo e preencheram os dados demográficos.

Instrumentos

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – documento disponível *on-line* que devia ser aceito pelos supervisores antes do preenchimento do questionário.

Inventário de Levantamento de Atividades de Supervisão – preenchido pelos professores supervisores dos diferentes serviços-escola participantes desta pesquisa e disponibilizado *on-line*. O questionário estava dividido em três partes: a) questões sobre dados demográficos (sexo, idade e tipo de vínculo institucional, caracterização e Estado da instituição em que atua); b) 31 perguntas sobre o processo da supervisão; c) nove questões sobre caracterização da formação, experiência profissional e participação do

supervisor em processo psicoterapêutico pessoal. As perguntas tinham opções de resposta em múltipla escolha e seis questões tinham também a possibilidade de especificar detalhes. Para fins do presente artigo, somente os dados demográficos serão apresentados.

Recursos Humanos

O presente estudo contou com a colaboração de 21 pesquisadores, todos psicólogos e vinculados a instituições de ensino, extensão e/ou pesquisa de diferentes cidades brasileiras.

Procedimento

As fases do presente estudo foram realizadas em três etapas. A primeira consistiu em os pesquisadores envolvidos entrarem em contato com os coordenadores de curso de Psicologia. Este contato foi realizado com base no mapa disponibilizado pela Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP), que continha a distribuição dos cursos de Psicologia no país e respectivos endereços. A equipe de pesquisadores vinculados ao projeto verificou junto aos coordenadores de curso, por meio de carta, a possibilidade de participação na presente pesquisa (incluindo convite extensivo aos supervisores e estagiários). Uma vez confirmada a participação dos serviços-escola, foi solicitado, via e-mail, que os respondentes preenchessem os instrumentos *on-line*. A coleta dos dados foi realizada durante o período de outubro de 2008 a abril de 2010, no qual o site da pesquisa foi disponibilizado aos participantes.

Os pesquisadores adotaram os seguintes procedimentos (como tentativa de assegurar o maior número possível de questionários respondidos): a) contatos telefônicos e por e-mail; b) reuniões promovidas pela ABEP com os contatos nos núcleos e/ou com os coordenadores dos serviços-escola; e c) contatos em eventos científicos.

Os dados apresentados e discutidos no presente artigo restringem-se aos dados demográficos e institucionais declarados pelos participantes, a saber: sexo, idade,

vínculo de trabalho, tipo de instituição, região de trabalho, abordagem teórica e área de experiência do supervisor. A análise dos dados foi realizada de forma coletiva, preservando a confidencialidade das informações e identidade de cada participante. Os dados foram tratados com o auxílio do programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 19 para Windows, comercializado pela International Business Machines (IBM).

Resultados e discussão

Dados pessoais e institucionais

Dos 147 supervisores que preencheram os dados demográficos, 77,6% eram do sexo feminino e 22,4% do sexo masculino. A predominância do sexo feminino na função de supervisor é reflexo das características demográficas da profissão de psicólogo no Brasil. Em pesquisa realizada em 2000 pelo Instituto de Pesquisa de Opinião e Mercado (WHO), dos 1.200 profissionais ouvidos, 92,2% eram do sexo feminino, contra apenas 7,8% do sexo masculino (Conselho Federal de Psicologia, 2001). Perfil este mantido em outra pesquisa, realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatísticas (IBOPE) e encomendada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), acerca do perfil do psicólogo brasileiro. Dois mil psicólogos participaram desse levantamento e 90% dos profissionais eram do sexo feminino (Conselho Federal de Psicologia, 2004).

Nessa perspectiva, em 2009, o CFP elaborou um perfil do psicólogo brasileiro com base nas informações dos psicólogos cadastrados nesta entidade. Eram então 236.100 profissionais, sendo que, deste total, 83,3% eram do sexo feminino. A figura 1 demonstra a distribuição do sexo por faixa etária, na qual se observa uma concentração maior de supervisoras entre 46 a 57 anos (36,9%) e de supervisores entre 38 a 49 anos (45,5%). Houve uma maior diferença entre gêneros nas faixas etárias de 30 a 33 anos, com 16,7% de mulheres e 6,1% de homens, e de 38 a 41 anos, com 15,2% de homens e 7% de mulheres.

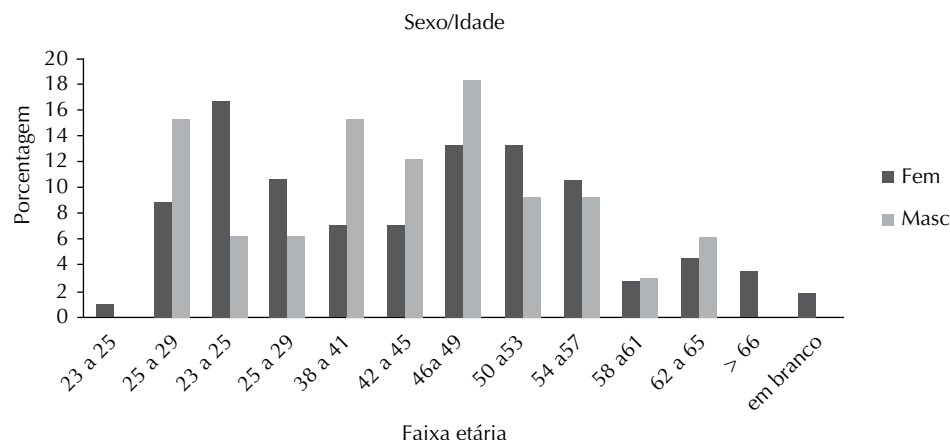


Figura 1. Distribuição dos participantes conforme sexo e faixa etária (%) (n = 147)

Nas pesquisas acerca do perfil do psicólogo brasileiro encomendadas pelo CFP, observa-se o predomínio de profissionais na faixa etária de 26 a 35 anos (Conselho Federal de Psicologia, 2001, 2004; Bastos, Gondim & Rodrigues, 2010). No entanto, em se tratando dos supervisores estudados, observa-se uma concentração maior de supervisores na faixa etária de 38 a 53 anos. Demonstrando o cumprimento das regras de estágio estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia por parte das Faculdades de Psicologia, que exige um tempo mínimo de experiência do profissional para que este esteja habilitado para exercer tal função.

Na figura 2, observam-se informações acerca da instituição em que os supervisores atuam: vínculo de trabalho, tipo de instituição e localização.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) realiza, todo ano, com base no Cadastro das Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC), um censo do ensino superior no Brasil, no qual são organizados dados sobre números de cursos superiores presenciais ou não ofertados no país. No censo de 2010, consta que há 538 instituições de ensino superior (IES) em Psicologia no Brasil (Ministério da Saúde, 2011). Destes, 110 (20,4%) são ofertados por instituições públicas e 428 (79,6%) são disponibilizados por faculdades privadas.

Desse modo, o fato de 56% dos respondentes serem profissionais de instituições de ensino privado era esperado e representativo das IES de Psicologia no cenário brasileiro. Quanto à localização geográfica das instituições dos participantes, houve uma concentração maior nas Regiões Sul e Sudeste (78%) e menor nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (16%) do Brasil. Por estado, houve uma maior participação dos supervisores de São Paulo (36,1%) e do Paraná (21,1%).

Segundo dados do INEP, observa-se, ainda, que a distribuição da localização geográfica dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil é predominantemente concentrada na Região Sudeste, com 176 cursos oferecidos, sendo 99 só no Estado de São Paulo. A distribuição dos cursos de Psicologia nas demais regiões brasileiras está apresentada na tabela 1.

Na Região Sudeste estão situados 50% dos cursos de graduação em Psicologia oferecidos atualmente no Brasil (São Paulo, 99; Minas Gerais, 39, Rio de Janeiro, 29 e Espírito Santo, 9), seguidos de 22,3% na Região Sul. A menor concentração de faculdades de Psicologia é na Região Norte, com 5,1% (Tabela 1).

Os resultados da amostra de supervisores não confirmaram a expectativa de representatividade dos participantes da Região Sudeste e, especificamente, do Estado de São Paulo, uma vez que é nessa região e nesse estado que há mais faculdades de Psicologia. Um dado similar à

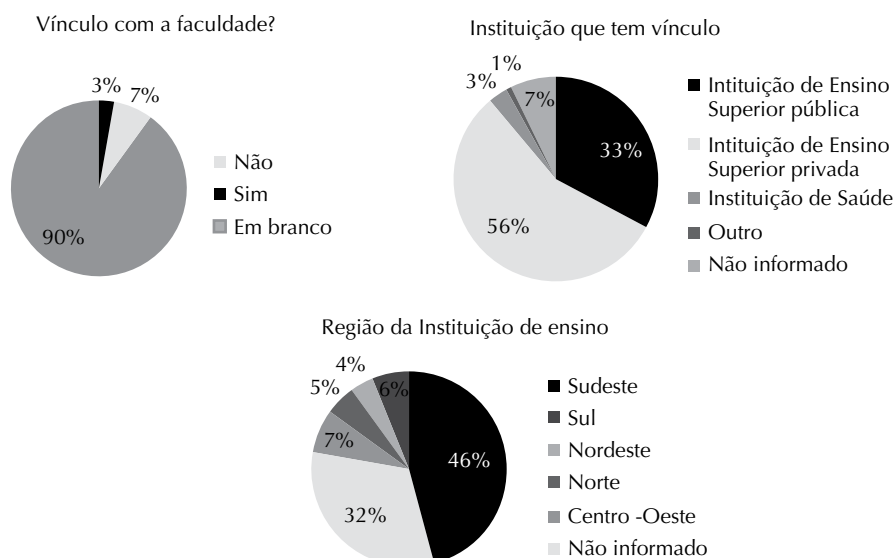


Figura 2. Distribuição do tipo e local das instituições do supervisor (%) (n = 147)

Tabela 1. Número de cursos de graduação em Psicologia situados em cada região brasileira tendo como referência o ano de 2010.

Regiões Brasileiras	Número de cursos de psicologia existentes	
	N	%
Centro-Oeste	25	7,4
Nordeste	57	16,1
Norte	18	5,1
Sudeste	176	50
Sul	79	22,3
Brasil	355	100

realidade nacional é a menor participação de supervisores das demais regiões brasileiras, pois há menor quantidade de cursos de Psicologia situados nessas localidades. Considera-se, também, que há uma correspondência entre a representatividade de participantes em cada região brasileira e o número de cursos de Psicologia em cada região, ou seja, todas as regiões brasileiras foram representadas proporcionalmente pelo número de supervisores participantes. A maior concentração de supervisores atuantes na Região Sudeste também é reflexo da maior concentração de psicólogos atuantes nessa região e que cursaram a graduação em Psicologia nessa mesma região, conforme dados mais atuais acerca do perfil do psicólogo brasileiro (Bastos, Gondim & Rodrigues, 2010).

Dados profissionais

Além das questões referentes aos dados pessoais e institucionais dos supervisores, as abordagens teóricas dos participantes também foram investigadas e estão descritas na figura 3. Nota-se que, apesar da variedade, houve uma maior concentração entre as abordagens tipicamente associadas à área clínica, sendo que a Psicanálise foi a mais citada (24%). Ressalta-se que 19% dos participantes aludiram a abordagem comportamental como norteadora do trabalho e 14% afirmaram atuar em mais de uma corrente teórica; 95% dos que relataram mais de uma corrente teórica as identificaram, sendo que 65% incluíam a Psicanálise associada com outra abordagem, 35%, a Sócio-histórica e 25%, o Humanismo.

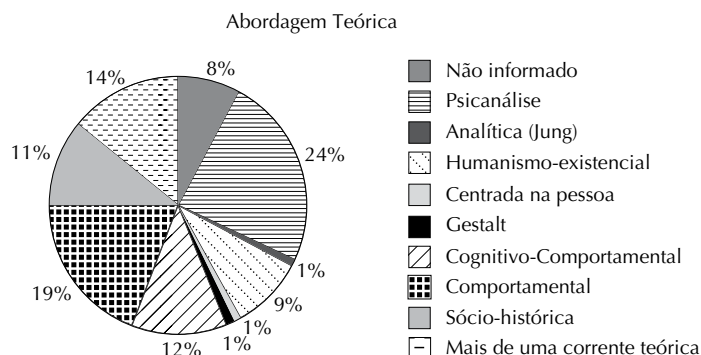


Figura 3. Distribuição da abordagem teórica relatada pelos participantes (%) (n = 147)

A ciência psicológica apresenta uma pluralidade de abordagens teóricas que entendem seu objeto de estudo de modo singular, partindo de diferentes pressupostos filosóficos (Santos, 2001). E é no estágio disponibilizado nos serviços-escola que os alunos de Psicologia integram a teoria que aprenderam nos anos anteriores com a prática que vivenciam nessas experiências profissionalizantes. O supervisor, neste contexto, é fundamental, pois é ele que irá propiciar e facilitar a integração da teoria com a prática e ser modelo de como conduzir a intervenção psicológica.

Observa-se que, das oito abordagens teóricas da Psicologia acerca da subjetividade humana, todas foram citadas como norteadoras de uma prática, pelos supervisores participantes deste estudo (Figura 3). Apesar de a Psicanálise ser indicada como abordagem mais frequente, as demais apresentaram uma representatividade significativa e equilibrada. Estes dados sugerem que os cursos de graduação em Psicologia vêm procurando ofertar opções de estágios apoiados em distintas correntes psicológicas, respeitando a natureza da profissão, que desde sua origem esteve apoiada em distintas vertentes epistemológicas.

Na pesquisa recente de caracterização do psicólogo brasileiro promovida pelo CFP (Bastos, Gondim & Peixoto, 2010), 321 psicólogos declararam que atuam na área de docência e 60% destes (n = 192) conciliam docência com outra área de atuação. Entre os psicólogos que trabalham

predominantemente como docentes, 34 privilegiam a combinação de duas (26%) ou mais abordagens teóricas (n = 30; 23%). Porém, no que tange ao principal referencial teórico, as abordagens teóricas predominantes são: cognitivo-comportamental (n = 19), sócio-histórica (n=17) e a psicanálise (n = 15). Estas informações apresentadas pela pesquisa do CFP acerca da abordagem teórica adotada por psicólogos que atuam na área de docência parecem semelhantes às dos supervisores deste estudo, pois se observa uma representatividade significativa de várias abordagens e não o predomínio de uma sobre as demais.

A figura 4 apresenta informações sobre a experiência do supervisor, diferenciada em cinco áreas: Psicodiagnóstico/Psicoterapia, Pesquisa/Pesquisa interventiva, Instituições jurídicas (sistema prisional ou outras atividade no meio jurídico), Ambiente escolar e Gestão de Pessoas/Saúde do Trabalhador. Em relação a este item, houve uma predominância de experiência relatada na área Psicodiagnóstico/Psicoterapia, uma vez que 64,4% dos 129 respondentes citaram ter mais de 10 anos de experiência na área; e menor na de Atividades em Instituições Jurídicas, no qual 80% dos 90 respondentes citaram não ter nenhuma experiência. Ressalta-se que no presente artigo não foi possível investigar se a área de maior experiência do supervisor participante é a mesma da qual ele é responsável pela supervisão.

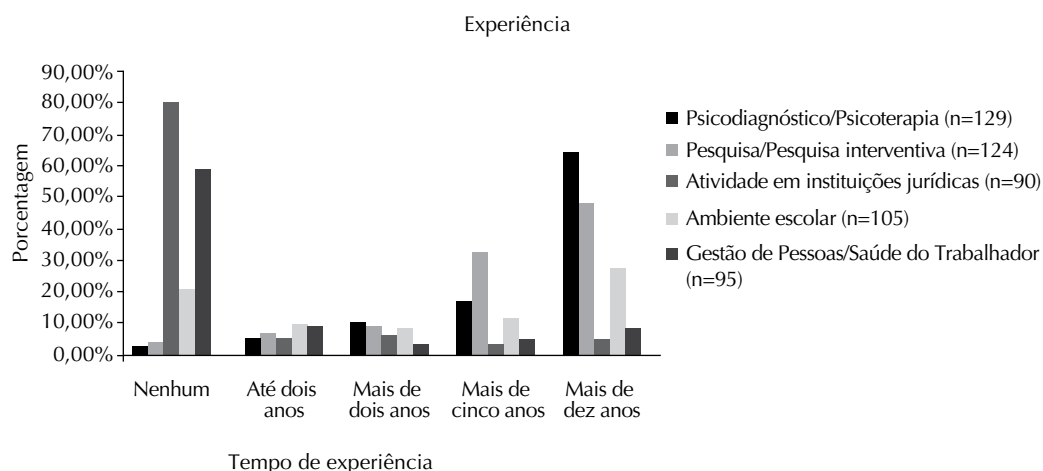


Figura 4. Distribuição do tempo de experiência relatado pelos participantes em relação às áreas de estágios (%) (n = 129)

Um dos requisitos para exercer a função de supervisor é o de que este profissional seja mais experiente na área da Psicologia em que atua, a fim de ter conhecimentos para orientar um estudante ou profissional iniciante nesse campo profissional. Dos supervisores participantes deste estudo, 64,4% relataram apresentar experiência profissional em seu campo de supervisão, principalmente em psicodiagnóstico/psicoterapia (10 anos), sendo que cerca de 10% relataram menos de dois anos de experiência em todas as áreas. A atuação psicodiagnóstico/psicoterapia é referente à Psicologia Clínica e é o contexto de atuação profissional mais frequente entre os psicólogos brasileiros (segundo dados da pesquisa do IBOPE [Conselho Federal de Psicologia, 2004]), com 55% dos profissionais trabalhando nessa área. Essa predominância da Psicologia Clínica na atuação do psicólogo brasileiro é histórica, pois a clínica foi e é comumente apontada como o local principal e característico de atuação da psicologia (Witter, 2006).

Ao longo da história de desenvolvimento da Psicologia, mudanças socioculturais e sociopolíticas no Brasil produziram mudanças das demandas e características da clientela que solicita atendimento psicológico. Assim, o modelo clínico de atendimento psicológico mostrou-se insuficiente e insatisfatório perante as necessidades da população brasileira, indicando a urgência de novas práticas profissionais no âmbito da psicologia (Löhr & Silveiras, 2006).

Desse modo, houve reformulações na grade curricular dos cursos de formação em Psicologia, a fim de atender a demanda de forma mais adequada e formar profissionais mais generalistas e com um repertório mais amplo de intervenções na comunidade.

Uma longa experiência profissional é importante para a condução do processo de supervisão, pois a experiência prática supõe um maior conhecimento dos problemas enfrentados pela população de demanda e das intervenções mais efetivas que podem ser realizadas nesse contexto (Falender, Comish, Goodyear, Hatcher, Kaslow et al., 2004; Jorge, 2006; Kilminster & Folly, 2000; Watkins, 1994; Witter, 2006).

Como 64,4% dos supervisores participantes deste estudo declararam experiência de mais de 10 anos na área de Psicodiagnóstico/Psicoterapia (Psicologia Clínica), parece que essa área ainda é a mais difundida e oferecida como opção de estágio para os alunos de Psicologia. Ressalte-se que os cursos de Psicologia, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (Conselho Nacional de Educação, 2004), precisam oferecer diversos estágios em diferentes contextos de atuação do psicólogo; tal exigência parece ainda pouco aplicada por alguns cursos de Psicologia brasileiros, visto que grande parte dos supervisores tem mais experiência em Psicologia Clínica (mais de 60%). No entanto, os dados apresentados

no presente artigo não são suficientes para tecer considerações mais verídicas sobre esta hipótese. São necessários estudos específicos mais apropriados para investigar esta questão.

Outro dado relevante é a significativa experiência de grande parte dos supervisores participantes com pesquisa (em torno de 47% dos supervisores possuem mais de 10 anos de experiência nesta área – Figura 4). De acordo com Silveiras e Pereira (2005), o supervisor em serviço-escola precisa criar oportunidades de realização de pesquisa, para que seja permitido aos estudantes desenvolver habilidades tanto para a prática profissional como para a produção do conhecimento científico. Observa-se que, pelo menos em alguns cursos de Psicologia, essa habilidade parece estar sendo desenvolvida nos estagiários.

Conclusões

O objetivo do presente artigo foi apresentar os dados demográficos e profissionais dos supervisores participantes da pesquisa “Projeto Temático Serviços-Escola de Psicologia no Brasil”. Foram participantes 147 supervisores de cursos de Psicologia de instituições de ensino superior brasileiras. Com base nos resultados obtidos, obtiveram-se, como perfil do supervisor brasileiro, as seguintes características (pode ser que um estudo epidemiológico controlado fornecesse perfil diferente): predominantemente do sexo feminino, com idade entre 38 a 45 anos, com vínculo em instituição de ensino privado, atuante na Região Sudeste e Sul do Brasil, de abordagem psicanalítica e com mais de 10 anos de experiência profissional na área de Psicodiagnóstico/Psicoterapia.

O perfil do supervisor brasileiro avaliado que atua em serviços-escola de Psicologia foi caracterizado por predominância do sexo feminino, média de idade de 39 anos, formados há oito anos e ter como área de atuação mais frequente a Psicologia Clínica. Observou-se que alguns requisitos importantes para a execução do papel de supervisor parecem estar presentes neste perfil, tais como vínculo com instituição de ensino, longa experiência profissional na área da psicologia em que atua e experiência em pesquisas.

O presente trabalho contou com a participação de uma pequena parcela da população dos supervisores que atuam em serviços-escola dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil, uma vez que há mais de 500 cursos de formação nesta área no país e que apenas 147 supervisores (representatividade de menos de um supervisor por curso de Psicologia) responderam aos dados sociodemográficos e profissionais do “Projeto Temático Serviços-Escola de Psicologia no Brasil”, que pretendeu caracterizar esses serviços.

Os dados apresentados devem ser vistos com ressalvas, pois a amostra é pequena e pode não representar com fidedignidade toda esta categoria de psicólogos. Destaca-se, porém, para toda a comunidade científica, a importância de participar de pesquisas deste cunho, a fim de conhecer melhor quem são os profissionais que executam esse papel de fundamental significância na formação do psicólogo.

As conclusões apresentadas devem ser consideradas de forma cuidadosa, evitando-se generalizações precipitadas que necessitarão de mais dados de estudos realizados posteriormente, com uma amostra mais representativa. Considera-se que a realização de pesquisas como esta deve fazer parte da rotina dos serviços-escola de Psicologia e de entidades regulamentadoras, tais como CFP e ABEP, a fim de aprofundar e enriquecer o corpo de conhecimentos sobre quem é o profissional que forma, “molda”, o aluno para atuar como psicólogo. O supervisor é peça chave na formação do psicólogo e recebe pouca atenção da academia, das IES e das entidades de classe. A atuação deste esteio de formação do psicólogo é pouco investigada, conhecida, orientada ou mesmo supervisionada.

Ressalta-se que coletar dados sobre quem é o supervisor brasileiro é de suma importância para o futuro e progresso da Psicologia no Brasil, pois, com base em informações concretas sobre quem é esse profissional, é possível elaborar diretrizes que norteiem e qualifiquem os estágios supervisionados oferecidos pelas IES de Psicologia e dar suporte aos supervisores nos âmbitos técnico, acadêmico e pedagógico.

Fabiana Vieira Gauy

Doutora em Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo – SP. Brasil.
E-mail: fabianagauy@gmail.com

Luan Flávia Barufi Fernandes

Doutoranda em Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo – SP. Brasil.

Maria Luiza Marinho-Casanova

Doutora em Psicologia Clínica, Universidade Estadual de Londrina – PR. Brasil.

Edwiges Ferreira de Matos Silves

Livre Docente, Universidade de São Paulo – SP. Brasil.

Suzane Schmidlin Löhr

Doutora em Psicologia Clínica, Universidade Federal do Paraná – PR. Brasil.

Endereço para envio de correspondência:

SQN 212 Bloco K apt 606 Asa Norte. CEP 70864-110. Brasília – DF. Brasil.

Recebido 08/05/2013, Aprovado 08/04/2015.

Referências

- Bastos, A. V. B., Gondim, S. M. G., & Peixoto, L. S. A. (2010). Áreas de atuação, atividades e abordagens teóricas do psicólogo brasileiro. In A. V. B. Bastos, & S. M. G. Gondim, (Orgs.). O trabalho do psicólogo no Brasil (pp. 174-199). Porto Alegre: Artmed.
- Bastos, A. V. B., Gondim, S. M. G., & Rodrigues, A. C. A. (2010). Uma categoria profissional em expansão: quantos somos e onde estamos? In A. V. B. Bastos, & S. M. G. Gondim, (Orgs.). O trabalho do psicólogo no Brasil (pp. 32-44). Porto Alegre: Artmed.
- Berger, S. S., & Buchholz, E. S. (1993). On becoming a supervisee: Preparation for learning in a supervisory relationship. *Psychotherapy*, 30(1), 86-92.
- Campos, L. F. L. (1995). Investigando a formação e atuação do supervisor de estágio em Psicologia Clínica. *Estudos de Psicologia*, 12(3), 7-29.
- Campos, L. F. L. (1999). Avaliação do estilo, personalidade e foco na atuação do supervisor de estágios clínicos. *Estudos de Psicologia*, 16(1), 45-61.
- Conselho Federal de Psicologia (2001). Pesquisa feita junto aos Associados do Conselho Federal de Psicologia: Relatório final. Recuperado em 14 de fevereiro de 2013, de http://www.pol.org.br/publicacoes/pdf/Pesquisa_WHO.pdf
- Conselho Federal de Psicologia (2004). Pesquisa do IBOPE retrata psicólogos brasileiros. *Jornal do Conselho Federal de Psicologia*, 79, 3.
- Conselho Federal de Psicologia (2009). Ano de psicoterapia: Textos geradores. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Conselho Nacional de Educação (2004). Notícia: Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 205-208.
- Costa Junior, A. L., & Holanda, A. F. (1996). Estágio em psicologia: Discussão de exigências e critérios para o exercício de supervisor de estágio. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 16(2), 4-9.
- Falender, C. A., Cornish, J. A. E., Goodyear, R., Hatcher, R., Kaslow, N., Leventhal, G., et al. (2004). Defining competencies in psychology supervision: A consensus statement. *Journal of Clinical Psychology*, 60(7), 771-785.
- Figueiredo, A. C., Fernandes, S. C., Martins, C. C., & Ramalho, V. L. (2007). Supervisão: Estilos, satisfação e sintomas depressivos em estagiários de psicologia. *Psico-USF*, 12(2), 239-248.
- Freitas, F. A., & Noronha, A. P. P. (2007). Habilidades dos psicoterapeutas segundo supervisores: Diferentes perspectivas. *Revista de Psicologia*, 8(2), 159-166.
- Gatti, A. L., & Jonas, A. L. (2007). Caracterização do atendimento psicoterápico a adultos em clínica-escola no ano de 2005. *Integração*, 13(48), 89-93.
- Hooloway, E. L., & Neufeldt, S. A. (1995). Supervision: Its contributions to treatment efficacy. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 63(2), 207-213.
- Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2011). Censo da educação do ensino superior 2011. Recuperado em 14 de fevereiro de 2013, de <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>
- Jorge, L. (2006). Aspectos da contemporaneidade na relação supervisor/estagiário/ cliente. In C. Ramos, G. G. Silva, & S. Souza, (Orgs.). Práticas psicológicas em instituições: Uma reflexão sobre os serviços-escola (pp.146-154). São Paulo: Vetor.
- Kilminster, S. M., & Folly, B. C. (2000). Effective supervision in clinical practice settings: A literature review. *Medical Education*, 34, 827-840.
- Lei nº 4.119. (1962, 27 de agosto). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. *Diário Oficial da União*, 5 de setembro.
- Lohr, S., & Silveiras, E. F. M. (2006). Metodologia de pesquisa da psicoterapia em clínica-escola. In E. F. M. Silveiras (Org.). Atendimento psicológico em clínicas-escola. Campinas: Átomo/Alínea.
- Meire, C. H. M., & Nunes, M. L. T. (2005). Psicologia clínica, psicoterapia e o estudante de psicologia. *Paidéia*, 15(32), 339-343.
- Milne, D. L., & James, I. A. (2002). The observed impact of training on competence in clinical supervision. *British Journal of Clinical Psychology*, 41, 55-72.

- Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 205-208.
- Mito, T. I. H. (2006). Centro de Formação em Psicologia Clínica: Multiplicidade de tarefas, tendências e perspectivas. In C. Ramos, G. G. Silva, & S. Souza, (Orgs.). *Práticas psicológicas em instituições: Uma reflexão sobre os serviços-escola* (pp.157-164). São Paulo: Vetor.
- Nigan, T., Cameron, P. M., & Leverette, J. S. (1997). Impasses in the supervisory process: A resident's perspective. *American Journal of Psychotherapy*, 51(2), 252-270.
- Oliveira-Monteiro, N. R., & Nunes, M. L. T. (2008). Supervisor de psicologia clínica: Um professor idealizado? *Psico-USF*, 13(2), 287-296.
- Paparelli, R. B., & Nogueira-Martins, M. C. F. (2007). Psicólogos em formação: Vivências e demandas em plantão psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27(1), 64-79.
- Parecer nº 403. (1962, 19 de dezembro). Parecer do Conselho Federal de Educação sobre currículo mínimo dos cursos de Psicologia. Recuperado em 14 de fevereiro de 2013, de <http://www.abepsi.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/07/1962-parecern403de19621.pdf>
- Romaro, R. A., & Capitão, C. G. (2003). Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. *Psicologia: Teoria e Prática*, 5(1), 111-121.
- Santos, A. A. L. (2001). A clínica no século XXI e suas implicações éticas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21 (4), 88-97.
- Silveiras, E. F. M., & Pereira, R. F. (2005). O papel do supervisor de pesquisas com psicoterapia em clínica-escola. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 1(2), 67-73.
- Scorsolini-Comin, F., Souza, L. V., & Santos, M. A. (2008). Tornar-se psicólogo: experiência de estágio de Psico-oncologia em equipe multiprofissional de saúde. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 113-125.
- Watkins, C. E. (1994). The supervision of psychotherapy supervisor trainees. *American Journal of Psychotherapy*, 48(3), 417-431.
- Witter, G. P. (2006). Supervisor-estagiário-cliente: Destinatários de nossas intervenções. In C. Ramos, G. G. Silva, & S. Souza, (Orgs.). *Práticas psicológicas em instituições: Uma reflexão sobre os serviços-escola* (pp.200-206). São Paulo: Vetor.